

Pesquisa do INCA alerta mulheres a conhecerem suas mamas

Levantamento inédito com pacientes do Instituto revelou que as próprias mulheres identificam, na maior parte dos casos, sinais e sintomas do câncer de mama, incluindo doença em estágio inicial e intermediário, quando as chances de sobrevivência são maiores. Os dados foram divulgados no dia 6 de outubro, durante o lançamento da campanha do Outubro Rosa, na sede do INCA. O evento contou também com o debate *Câncer de mama: o que a mulher precisa saber?*, promovido em parceria com o jornal Extra.

A diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho, ressaltou a importância da discussão sobre o câncer de mama e disse ser simbólico que a comemoração ao Outubro Rosa tenha sido a sua primeira cerimônia oficial. “Defendemos aqui que a mulher seja senhora e dona absoluta de seu corpo”, enfatizou.

A pesquisa mostrou que a doença foi percebida pela primeira vez, em 66,2% dos casos, pelas próprias pacientes, ao notarem alguma alteração na mama. O percentual de mulheres que identificou o câncer por meio da mamografia ou de outro exame de imagem foi de 30,1%, enquanto que em apenas 3,7% dos casos a suspeita inicial foi de um profissional de saúde. Ou seja, em dois terços do total, a própria mulher percebeu alterações na mama como possível sinal de um câncer.

O estudo, conduzido pela equipe do Núcleo de Pesquisa Epidemiológica da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA, foi realizado com 405 mulheres que procuraram atendimento pela primeira vez, devido a um câncer de mama, entre junho de 2013 e outubro de 2014. “É importante notar as ‘mensagens’ enviadas pelo próprio corpo, para que a doença seja descoberta o mais precocemente possível”, disse a chefe da área, Liz Almeida. A importância da percepção de pequenas alterações na própria mama e a busca pelo diagnóstico e tratamento foi reforçada por outra pesquisa desenvolvida com dados do Registro Hospitalar de Câncer do HC III. A maior parte das mulheres que chega com câncer de mama em estágios iniciais apresenta uma grande chance de sobreviver à doença. A sobrevivência em cinco anos de 12.847 pacientes matriculadas de 2000 a 2009 e de acordo com o estágio da doença no início

Os times de futebol Flamengo e Fluminense promoveram ato de apoio ao Outubro Rosa, no jogo pelo campeonato brasileiro em Volta Redonda, no dia 13 de outubro. Mascotes dos clubes entraram em campo com crianças segurando uma faixa de divulgação da campanha do INCA.



Dados foram divulgados em evento de comemoração ao Outubro Rosa

do tratamento foi de 88,3% (estádio I), 78,5% (estádio II), 43% (estádio III) e 7,9% (estádio IV).

A sanitarista Mônica de Assis, da Divisão de Detecção Precoce, em sua palestra *Recomendações para Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil*, explicou que o equilíbrio entre riscos e benefícios do rastreamento com mamografia é mais favorável em mulheres de 50 a 69 anos. “Em todas as idades, elas devem estar bem informadas: olhar, sentir suas mamas, e, caso notem alguma alteração suspeita, procurar avaliação médica”, ressaltou.

Eventos técnicos sobre detecção precoce

Coordenadores estaduais reuniram-se, nos dias 6 e 7 de outubro, para discutir a implementação de diretrizes na detecção precoce do câncer, identificar barreiras existentes neste processo e definir estratégias. O encontro ocorreu no auditório Moacyr Santos Silva e no segundo dia, no Scorial Rio Hotel, e teve a presença da diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho. Já no dia 13, um curso sobre detecção precoce do câncer de mama abordando temas como o rastreamento e o diagnóstico precoce do câncer, conforme diretrizes e protocolos estabelecidos no Sistema Único de Saúde, bem como o encaminhamento das mulheres para a investigação diagnóstica. A capacitação teve transmissão ao vivo pela rede Rute e mais de 100 participantes presentes, da rede municipal de saúde do Rio de Janeiro. Para a diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho, as oficinas com gestores no Outubro Rosa são fundamentais, pois mostram a importância da iniciativa do INCA no fortalecimento da detecção precoce do câncer no País. “Precisamos ser firmes nas posições embasadas na melhor evidência científica, afinada com conceitos de outros países nas suas políticas públicas. É maravilhoso continuarmos sendo uma instituição norteadora e parceira do Ministério da Saúde”, disse.

+ NA INTERNET Acesse a campanha completa em www.inca.gov.br/outubro-rosa.

Devido a manifestações contrárias, o Instituto prestou mais esclarecimentos em 11 de outubro sobre as recomendações de faixa etária para início da mamografia. O tema será pauta do *Dicas de Saúde* do Informe INCA de novembro. Também na próxima edição, leia matéria sobre o evento de humanização realizado no dia 27 de outubro, para os pacientes do HC III, em comemoração ao Outubro Rosa.